

RELAÇÕES INTERGRUPAIS

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL REAFIRMA

É NECESSÁRIA UMA MAIOR COOPERAÇÃO
ENTRE OS ESTUDANTES E AS EMPRESAS

«Os estudantes têm de tornar-se mais participativos e dinâmicos, mas as empresas que

desempenham um papel fundamental na nossa sociedade precisam de cooperar mais activamente com eles através da nossa associação» — afirmou Carlos Anselmo, actual presidente da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIESEC).

Sediada no Instituto Superior de Economia, a AIESEC — sigla francesa para designar esta associação — há longa data que promove no nosso país um intercâmbio entre estudantes portugueses e estrangeiros.

O carácter de reciprocidade do programa da AIESEC dá a possibilidade a um estudante português da área de gestão ou economia de estagiar no estrangeiro de cada vez que uma empresa portuguesa aceita receber um estagiário estrangeiro.

Durante o período de estágio, que pode ir de seis a dezoito meses, os estudantes participam em projectos particulares e colaboram nas operações regulares das empresas, que os acolhem.

É desta forma que já há 27 anos a AIESEC actua como ponte entre a comunidade académica e empresarial oferecendo aos estudantes a possibilidade

de de completar os seus estudos teóricos com o exercício prático da gestão e da economia fomentando, ainda, o desenvolvimento, a longo prazo, da capacidade de gestão dos nossos quadros.

Fundada em 1948, na Suécia, a AIESEC que se propunha proporcionar a um intercâmbio entre estudantes universitários de Economia e Gestão de todo o mundo, encontra-se hoje ramificada por mais de 40 Universidades de 61 países, envolvendo cerca de 80 mil estudantes.

O subsídio falhou
no Ano Internacional
da Juventude

Uma tarifa paga pelas empresas e na qual está incluído o salário que é atribuído ao estagiário de forma a cobrir os seus encargos com alojamento e alimentação, uma taxa de inscrição dos estudantes e um subsídio do Ministério da Educação, constituem as principais fontes de receita da AIESEC.

Curiosamente, foi no Ano Internacional da Juventude que nem o Ministério da Educação nem a Direcção-Geral do Ensino Superior atribuíram o seu subsídio à AIESEC, que representa mais de 60 por cento das suas receitas. Como consequência, a comissão nacional

portuguesa deve ainda a quota que, anualmente, tem de pagar à sua sede em Bruxelas.

Além do programa internacional de intercâmbio de estágios, a AIESEC publica boletins, relatórios e organiza seminários e conferências de âmbito local, nacional ou internacional destinadas à comunidade estudantil, empresarial ou a ambas e, ainda, visitas de estudo a empresas ou complexos industriais.

A Expomiro e o Forum 86 — um seminário que terá por tema a «Actividade Seguradora após a adesão à CEE» — e vai ser realizada com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros, são dois exemplos das muitas iniciativas projectadas pela AIESEC para o corrente ano.

«O principal problema da nossa associação é a escassez de recursos humanos uma vez que temos tido dificuldades em recrutar estudantes verdadeira-

mente empenhados em servir a AIESEC» — acentuou ao «DP» Carlos Anselmo, depois de denunciar a falta de motivação que existe para as actividades de carácter associativo e cultural.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Empresas - Rel. O/ universidade